



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE LETRAS
LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE O IMPÉRIO ROMANO

II CICLO DE PALESTRAS DO LEIR/ES: *Modelos e conceitos para o estudo da história antiga*

Carga horária: 15 h/aula.

Dias e horários: 18 a 22 de novembro de 2013, das 9h00 às 12h00.

Local: Anfiteatro do CCHN.

Inscrições: as inscrições serão feitas entre os dias 11 e 14 de novembro de 2013, das 14h00 às 17h00, no Laboratório de Estudos sobre o Império Romano. Os inscritos farão jus a certificado mediante controle da presença.

Público-alvo: alunos de doutorado, mestrado e IC e demais interessados nos Estudos Clássicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Palestra 1 - Ana Penha Gabrecht (PPGL/Ufes)

AS ISOTOPIAS E UTOPIAS: CONCEITOS PARA SE PENSAR O ESPAÇO NA GRÉCIA DURANTE A IDADE FERRO ANTIGA (SÉCULOS XII-VIII A.C.)

Resumo: Com base nos pressupostos teóricos da Antropologia do espaço e dos conceitos de *isotopia* e *utopia*, provenientes dos estudos de Henri Lefebvre, buscaremos, nessa palestra, demonstrar de que forma a descrição do espaço na *Odisseia*, epopeia atribuída a Homero, contribuiu para a delimitação da identidade helênica durante a Idade do Ferro antiga

Palestra 2 - Thiago Brandão Zardini (PPGL/Ufes)

POR UMA NOVA ABORDAGEM DOS PANEGÍRICOS LATINOS: A CULTURA POLÍTICA E A REPRESENTAÇÃO DA ELITE GAULESA EM AUTUN

Resumo: Os panegíricos do século IV d.C. são obras laudatórias cujo objetivo primordial é rememorar datas importantes do Império em cerimônias oficiais da corte, inclusive nas visitas do imperador às cidades provinciais. Os onze



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE LETRAS
LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE O IMPÉRIO ROMANO

Panegíricos Latinos que selecionamos para a nossa análise, em especial, formam um conjunto coeso, em nossa opinião, porque os oradores têm relação direta com as escolas de retórica das Gálias, narrando o ponto de vista local a respeito da majestade imperial. A análise que faremos dos referidos discursos, nesta palestra, é uma tentativa de compreender como os autores se inseriam na Cultura Política do *Dominato*, revigorando a perpetuação da ordem e utilizando sua distinção oratória para reafirmar a autoridade da elite que representavam, enaltecendo, assim, a legitimidade das tradições locais por meio da construção de laços de permanência com a identidade ancestral. Para melhor executar tal proposta, nos debruçaremos no exame de dois panegíricos, o primeiro proclamado por Eumênio, intitulado *Pro Instaurandis scholis oratio* (298), e o segundo a Constantino, de autor desconhecido (312).

Palestra 3 - Belchior Monteiro Lima Neto (PPGHis/Ufes)

BOATO, ESTIGMATIZAÇÃO E LUTAS DE REPRESENTAÇÃO NA TRIPOLITÂNIA ROMANA COM BASE NA APOLOGIA DE APULEIO DE MADAURA (SÉCULO II D.C.)

Resumo: Temos a intenção, nesta palestra, de analisar os conflitos decorrentes da passagem de Apuleio pela Tripolitânia romana (157-159), mais precisamente pela cidade de Oea (atual Trípoli, na Líbia). Localizada na extremidade leste da província da África Proconsular, a *civitas* oeaense, em meados do II século, era relativamente pouco romanizada, sendo fortemente influenciada por uma tradição púnica local. Tais elementos são essenciais para a compreensão do processo de estigmatização e de difamação de Apuleio na *civitas* de Oea. Vemos, por intermédio de *Apologia*, que parte da elite local enxergava no autor madaurense um fator de alteridade. Ele era visto como um indivíduo *outsider*, um elemento de instabilidade ao qual era necessário excluir e punir, características que nos ajudam a explicar os porquês da acusação de magia a ele impetrada. Tendo como pano de fundo tais fatos, utilizamos conceitos como romanização, boato, cotidiano, representações, lutas de representações, alteridade e estigmatização, no intuito de sistematizar uma compreensão mais profunda dos conflitos que opuseram Apuleio e parte da aristocracia citadina de Oea.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE LETRAS
LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE O IMPÉRIO ROMANO

Palestra 4 - Carolline da Silva Soares (PPGHis/Ufes)

PUREZA E PERIGO ENTRE OS CRISTÃOS CARTAGINESES: RELIGIÃO E VIDA COTIDIANA NO NORTE DA ÁFRICA MEDIANTE A ANÁLISE DAS OBRAS DE CIPRIANO (SÉCULO III D. C.)

Resumo: *Thascius Caecilius Cyprianus*, conhecido como Cipriano de Cartago, foi bispo desta *ciuitas* norte-africana entre os anos 249 e 258, período no qual vivenciou vários eventos importantes para a *ekklesia* da África, como as perseguições aos cristãos dos imperadores Décio e Valeriano, as apostasias (decorrentes das perseguições), heresias e cismas, que se formaram em decorrência do contexto de transformações que caracterizavam o século III d.C., conhecido, pejorativamente, como um momento de “crise”. Diante desta conjuntura, objetivamos discutir, nesta palestra, tais eventos, haja vista a sua importância para a “construção” do cristianismo ocidental, e, mais particularmente, do cristianismo norte-africano. Para tanto, faremos uso dos conceitos de *pureza* e *perigo* – ambos oriundos da Antropologia Cultural – com o intuito de destacar, nas obras de Cipriano, a sua representação acerca do cristão considerado “legítimo”, “puro”, “ideal”, em contraposição ao cristão de fronteira, visto como “impuro”, “sujo”, capaz de “contaminar” a comunidade.

Palestra 5 - Ludimila Caliman Campos (PPGHis/Ufes)

RELIGIÃO, CARISMA E FRONTEIRA: A FORMAÇÃO DO CULTO MARIANO NA ANTIGUIDADE (SÉCULOS III-V D. C.)

Resumo: A História das Religiões e das Religiosidades é hoje uma importante ferramenta na investigação das ações humanas, bem como na compreensão das diversificadas e complexas manifestações de sociabilidade. É a partir desse entendimento que a presente palestra tem por objetivo expor a temática do surgimento da veneração a Maria (séc. III-V) na *ekklesia* ortodoxa, entendendo-a como uma forma hibridizada de devoção de fronteira estabelecida com limites culturais bastante próprios. Além disso, buscar-se-á compreender como tal expressão de cristianismo de fronteira pôde ser domesticada pelos bispos e monges da *ekklesia*, tornando-se parte do cânone dogmático.